

“Vamos buscar interagir mais com a sociedade”

Natural de Bituruna (PR), vive há mais de 30 anos em Santa Catarina, onde começou sua trajetória política. Filiou-se ao PMDB em 1995 e já no ano seguinte foi eleito prefeito de Rio Negrinho, no Planalto Norte, sendo reeleito em 2000. Em 2002, foi eleito deputado estadual. Foi secretário de Estado da Infraestrutura no governo de Luiz Henrique da Silveira e, em 2006, foi eleito deputado federal pela primeira vez, com 171.139 votos, a maior votação do PMDB. Em 2009, recebeu o título de Cidadão Catarinense, concedido pela Assembleia Legislativa. Campeão de votos, foi reeleito por mais duas vezes, 2010 e 2014, para a Câmara dos Deputados, com 186.733 votos e quase 200 mil votos, respectivamente. Em Brasília, coordena o Fórum Parlamentar Catarinense. No dia 18 de outubro, em uma convenção na qual prevaleceu a unidade partidária e o consenso, Mauro Mariani foi escolhido para presidir o PMDB de Santa Catarina. É sobre esse novo momento, de sua própria trajetória política e do partido, que ele fala nessa entrevista exclusiva concedida à **Coluna Pelo Estado**. “Nos últimos quatro ou cinco meses filiamos 15 mil novos peemedebistas em Santa Catarina. Estamos com cerca de 200 mil filiados e nossa meta é nos mantermos como maior partido. Mas também queremos ser o mais organizado e o de maior interatividade com seus filiados. Essa é a nossa verdadeira meta.”



Soledad Urrutia/PMDB-SC

[PeloEstado] - Há duas semanas o senhor tomou posse como presidente do PMDB catarinense. Qual a sua avaliação sobre aquele momento para o partido?

Mauro Mariani - A convenção coroou a unidade absoluta do PMDB, algo jamais vivenciado no partido em Santa Catarina. Ao contrário do que muitos diziam, que com a morte do Luiz Henrique (da Silveira, senador falecido em maio) o PMDB catarinense ia se desagregar. Cada um fez um esforço adicional, que resultou em uma unidade que é verdadeira! Não é só pra sair na imprensa. Estamos todos afinados, com objetivos comuns, focados em 2016. Um momento histórico para o nosso PMDB! Passamos os últimos quatro anos em debates internos muito intensos, com as lideranças divergindo nos posicionamentos, e conseguimos superar tudo isso para construir essa unidade que, não tenho dúvidas, vai trazer resultados muito positivos não só para o PMDB, mas para a política do estado como um todo.

[PE] - Qual o reflexo disso no cenário político do estado?

Mariani - O PMDB é o maior partido de Santa Catarina, em todos os sentidos: maior número de filiados, de prefeitos, de vereadores, maior bancada estadual, maior bancada federal. Quando um partido com essa envergadura trabalha unido, seguramente os resultados serão melhores. Vamos dialogar mais, trabalhar em conjunto, pautar interesses comuns do partido e dos catarinenses.

[PE] - O foco está nas eleições de 2016. Quais as metas?

Mariani - Foco absoluto em 2016 do ponto de vista eleitoral. Teremos candidatos majoritários

em pelo menos 250 municípios. Historicamente, elegemos 50% de nossos candidatos. Queremos manter a força do partido, com mais de 100 prefeituras. Mas é importante dizer que hoje o cenário é muito diferente e com a proliferação dos partidos políticos, mais de 30, não é fácil manter a hegemonia que o PMDB sempre manteve em Santa Catarina. Mas vamos perseguir essa meta. Vamos ajudar fortemente nos locais em que houver alguma dificuldade, vamos agir nos municípios em que o partido existe, mas não entrega resultados, não apresenta candidatos. Se for preciso, vamos mudar o direcionamento partidário. Mas não vamos permitir que o partido seja utilizado como instrumento de troca por ocupação de espaço em governo municipal ou estadual. Não é essa a função de um partido político, mas, sim, disputar a eleição, participar do processo eleitoral. Infelizmente, em alguns municípios o partido está sendo dominado por um grupo que não tem nenhum interesse no processo eleitoral, apenas na ocupação de espaços. Vamos combater isso violentamente. O PMDB não surgiu para ser coadjuvante no processo. No Diretório e na Executiva estadual já decidimos que, nesses municípios, se for preciso, vamos fazer intervenções, trocar o comando partidário, buscar pessoas que queiram fazer política. Jamais vamos desistir da política. Por pior que seja o momento, a política ainda é o grande, talvez o único, instrumento verdadeiro de transformação da sociedade.

Do ponto de vista partidário, estabelecemos como meta a reaproximação do PMDB com a sua base e, por consequência, com a sociedade. Temos que estar em plena sintonia com o sentimento

dos catarinenses. Todos os esforços serão nessa direção: buscar interagir com a sociedade. Para isso, vamos utilizar as mais modernas ferramentas e já iniciamos esse processo.

[PE] - E 2018?

Mariani - A unidade que estamos vivendo agora nos levará mais firmes para 2018. Passamos os últimos quatro anos debatendo duas teses. Uma que defendia a candidatura própria, que era a minha trincheira, e outra que defendia a manutenção da composição que elegeram - e reelegeram - o governador Raimundo Colombo. Essa divisão de ideias nos levou às discussões internas e, aparentemente, a uma divisão, o que não se constatou nas urnas. Aliás, essa é uma característica do PMDB. A gente briga, discute, mas na hora da eleição estamos todos abraçados. Agora, para 2018, a situação é diferente. Não tem uma única voz no PMDB catarinense que não entenda e que não defenda que teremos candidatura própria em 2018. Ponto final. Sem discussão, marchamos unidos na mesma direção. Quem será o candidato e com que partidos estaremos é outra discussão, que fica para 2018.

[PE] - O que os peemedebistas do interior podem esperar desse novo momento?

Mariani - Queremos dar voz a esses peemedebistas. Queremos que todos tenham condições para opinar sobre todos os temas, estaduais ou nacionais, e de interferir nas decisões do partido. Não nos serve um PMDB de cúpula, que impõe decisões. Vamos voltar à nossa origem. O PMDB é um partido de origem popular, nas lutas. Queremos e vamos criar as ferramentas para que os peemedebistas manifestem suas ideias e participem

do processo. Temos ferramentas para isso e já estamos adiantados na formatação das plataformas de comunicação do partido, através das redes sociais. Vamos apresentar um modelo inovador e acredito que o PMDB de Santa Catarina vai ser precursor nisso. Hoje, 80% da população estão na internet e nosso estado está acima da média. Portanto, existem condições para criar canais de interatividade muito fortes.

[PE] - Como foi a primeira conversa com o governador Colombo?

Mariani - Fomos até ele reiterar nosso compromisso com o governo do Estado e com Santa Catarina. E dizer que vamos honrar esse compromisso. Sabemos o momento de dificuldades que estamos atravessando, e que talvez até se agrave. Dissemos que o governador pode contar com o PMDB tanto em Santa Catarina quanto em Brasília e colocamos nossas bancadas à disposição para ajudar na busca dos melhores encaminhamentos para o estado. Foi uma reunião muito boa e o governador foi muito receptivo. Ele entende a importância da parceria do nosso partido com o governo do Estado e em sua própria trajetória política. Nós queremos respeitar a coligação que fizemos. Temos o compromisso de ajudar a governar. Já temos uma relação importante e vamos melhorar ainda mais. Se Santa Catarina tem números positivos, tem muito trabalho do PMDB nessas conquistas. E queremos contribuir mais.

[PE] - O esperado apoio do PSD ao PMDB deve se confirmar para 2018?

Mariani - Esse seria o encaminhamento natural das coisas. Agora, a política é muito dinâ-

mica. E nós vivemos isso dentro do PMDB. Tínhamos discussões sobre permanecer com Colombo em 2014 ou lançar nome próprio. Então, temos que respeitar. Você não tenha dúvidas de que lideranças do PSD vão querer que seu partido apresente uma candidatura. E isso é legítimo! O que o PMDB tem que fazer? O dever de casa. Se conseguirmos fazer uma boa eleição em 2016 e mantivermos essa unidade que estamos vivendo, com todas as lideranças trabalhando em conjunto, se nós conseguirmos nos fortalecer e apresentar uma candidatura competitiva, não tenho dúvida que vai facilitar muito qualquer composição política. A discussão de composições será iniciada de 2017 em diante. Eu tenho dito que antecipar esse debate não interessa a ninguém. E o PMDB não vai fazer isso! O governador Colombo e o vice-governador Eduardo Moreira (ex-presidente do PMDB-SC) sequer completaram o primeiro ano do novo mandato. Como é que nós, que somos parceiros e estamos juntos na administração, vamos começar a discutir já a sucessão de um governo que está apenas começando? Se fizermos isso, vamos fragilizar, vamos prejudicar esse governo. Se prejudicarmos o governo, vamos prejudicar Santa Catarina. Por isso, não vamos antecipar essa discussão. Eu disse isso ao governador: *fique bem tranquilo que da parte do PMDB, nós só queremos ajudar a governar da melhor forma possível*. Vamos deixar o debate de 2018 para quando chegar o tempo. É nessa direção que vamos trabalhar, contendo o ímpeto de alguns. E é natural que tenha alguns um pouco mais empolgados.

Leia a íntegra da entrevista em www.centraldediarios.com.br